



Aos mestres, com carinho

História e memória da
Educação Física na
Universidade de Brasília

Alessandra Pessoa Coimbra
Dulce Filgueira de Almeida
Ingrid Dittrich Wiggers
(Organizadoras)



Universidade de Brasília

Reitora : Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor : Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora : Germana Henriques Pereira

Conselho editorial : Germana Henriques Pereira (Presidente)
: Ana Flávia Magalhães Pinto
: Andrey Rosenthal Schlee
: César Lignelli
: Fernando César Lima Leite
: Gabriela Neves Delgado
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
: Liliane de Almeida Maia
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira
: Roberto Brandão Cavalcanti
: Sely Maria de Souza Costa

Aos mestres, com carinho

História e memória da
Educação Física na
Universidade de Brasília

Alessandra Pessoa Coimbra
Dulce Filgueira de Almeida
Ingrid Dittrich Wiggers
(Organizadoras)

EDITORA
UnB 60 

Coordenação de produção editorial : Marília Carolina de Moraes Florindo
Assistência editorial : Emily Dias de Matos
Preparação e revisão : Alexandre Vasconcellos de Melo
Projeto gráfico : Cláudia Dias
Diagramação : Haroldo Brito
Foto de capa : Inauguração do Centro Olímpico (CO) e Jogos
Estudantis JEBs - Universidade de Brasília. Arquivo
Central/AtoM UnB - <https://atom.unb.br/index.php/00044-10>
© 2022 Editora Universidade de Brasília
Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

Heloiza dos Santos – Bibliotecária - CRB1/1913

A638 *Aos mestres, com carinho : história e memória da
Educação Física na Universidade de Brasília /
Alessandra Pessoa Coimbra, Dulce Filgueira de
Almeida, Ingrid Dittrich Wiggers (organizadoras). -
Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2022.
198 p. ; 27 cm.*

ISBN 978-65-5846-118-0 (impresso).
ISBN 978-65-5846-112-8 (e-book).

1. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação
Física - História. 2. Educação física. 3.
Professores. I. Coimbra, Alessandra Pessoa (org.).
II. Almeida, Dulce Filgueira de (org.). III. Wiggers,
Ingrid Dittrich (org.).

CDU 378.096:796



MESTRE!

*Tão poucas letras.
Tão pequena palavra*

*Mestre!
Mestre é professor
Mestre é aquele que ensina.*

*Mestre!
Não, não é isto só.*

*Mestre lida,
Mestre luta,
Mestre ama,
Mestre educa,
E Mestre também ensina.*

*Mestre,
Esta é sua sina.*

*Grande o seu valor,
Grande o seu dever.*

*Ser mestre,
É ser exemplo,
É ser tudo na vida.*

Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*)
Vitória, ES, 14/10/1970

Emblema do Centro Olímpico: uma das provas documentais resgatadas pelo projeto “História e memória da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília”



Arte: Ana Rita Grilo/Secom UnB

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela bolsa do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), que subsidiou o desenvolvimento da pesquisa sobre a história da Educação Física, esporte e lazer da Universidade de Brasília (UnB), desde o período original, na década de 1960, até a criação da Faculdade de Educação Física (FEF), em 1997.

Ao Decanato de Pós-Graduação da UnB e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa do Programa de Iniciação Científica, que apoiou a realização das primeiras entrevistas com professores pioneiros da Faculdade de Educação Física da UnB, em 2005.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, pelo suporte ao projeto de pesquisa “História e memória da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília”.

À direção da FEF, representada pelo professor Fernando Mascarenhas, por integrar o projeto de memória da Faculdade de Educação Física ao plano estratégico da equipe de gestão – 2018 a 2021.

À Karine Pires Castro, pelo trabalho de transcrição das entrevistas, bem como à Paula Diniz Lins, pela revisão técnica das transcrições.

Ao servidor Éder de Souza Vasconcelos, pela produção de entrevistas em vídeo, e também a Elizeu Dourado, pela produção e edição do material em vídeo.

Aos professores da FEF, Alexandre Luiz Gonçalves Rezende, Aldo Antônio de Azevedo, Luiz César dos Santos, Jake Carvalho do Carmo e Paulo Henrique de Azevêdo, que, gentilmente, colaboraram de maneira significativa para a realização deste projeto, atuando como entrevistadores e prestando homenagens aos professores pioneiros.

Aos professores pioneiros da FEF, que dedicaram sua vida de trabalho à UnB, por contribuírem com suas memórias, documentos e fotografias, fortalecendo, assim, nossa identidade e perfil institucional.

Especialmente aos pioneiros que concederam as entrevistas, professor Renato Garcia Nóbrega (*in memoriam*), professor William Passos (*in memoriam*), professor Antônio Carlos Alvarenga Balthazar, professor Osmar Riehl, professora Maria Rute Jácome de C. Cavalcanti, professora Solange de Cássia Elias Passos, professor Alcir Braga Sanches, professora Maria Helena Siqueira (*in memoriam*), professor Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*) e professor Iran Junqueira de Castro.

Aos familiares de professores pioneiros, sobretudo a Luana Siqueira Reis, Helena Pessoa Cantarino, Roberto Garcia Nóbrega e Professora Solange de Cássia Elias Passos, que, carinhosamente, prestaram homenagens e compartilharam documentos e fotografias dos acervos pessoais.



Sumário

Prefácio 15

Efemérides 19

Ingrid Dittrich Wiggers
Alessandra Pessoa Coimbra

CAPÍTULO 1

Trajectoria histórica da criação da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília 23

Ingrid Dittrich Wiggers
Alessandra Pessoa Coimbra
Carolina Nascimento Jubé

1. Pioneirismo **23**
2. História, memória e identidade **26**
3. Desenho metodológico **27**
4. Linha do tempo **29**
5. Professores pioneiros **31**
6. Imagens que antecederam a criação da Faculdade de Educação Física **33**
7. Rumos da pesquisa histórica **38**

CAPÍTULO 2

Olhares sobre a Educação Física da Universidade de Brasília: perspectivas dos fundadores 43

Dulce Filgueira de Almeida
Fábio de Assis Gaspar

CAPÍTULO 3

Apresentação dos professores pioneiros 51

1. Professor Renato Garcia Nóbrega (*in memoriam*) **51**
Por Paulo Henrique Azevêdo e Roberto Garcia Nóbrega
2. Professor William Passos (*in memoriam*) **54**
Por Solange de Cássia Elias Passos
3. Professor Antônio Carlos Alvarenga Balthazar **55**
Por Aldo Antônio de Azevedo
4. Professor Osmar Riehl **57**
Por Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende
5. Professora Maria Rute Jácome de Campos Cavalcanti **58**
Por Luiz César dos Santos
6. Professora Solange de Cássia Elias Passos **59**
Por Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende
7. Professor Alcir Braga Sanches **61**
Por Jake Carvalho do Carmo
8. Professora Maria Helena Siqueira (*in memoriam*) **62**
Por Ingrid Dittrich Wiggers e Alessandra Pessoa Coimbra
9. Professor Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*) **63**
Por Helena Pessoa Cantarino
10. Professor Iran Junqueira de Castro **64**
Por Alessandra Pessoa Coimbra

CAPÍTULO 4

Entrevistas realizadas com professores pioneiros (2005) 67

1. Professor Renato Garcia Nóbrega (*in memoriam*) (R.G.N.) **67**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)
2. Professor William Passos (*in memoriam*) (W.P.) **75**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)
3. Professora Maria Rute Jácome de Campos Cavalcanti (M.R.J.C.C) **87**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)

4. Professora Solange de Cássia Elias Passos (S.C.E.P.) **98**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)
5. Professor Alcir Braga Sanches (A.B.S.) **104**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)
6. Professora Maria Helena Siqueira (*in memoriam*) (M.H.S.) **112**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)
7. Professor Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*) (M.R.C.F) **120**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)

CAPÍTULO 5

Entrevistas realizadas com professores pioneiros (2018 e 2019) 135

1. Professor Antônio Carlos Alvarenga Balthazar (A.C.A.B.) **135**
Entrevistador: Aldo Antônio de Azevedo (A.A.A.)
2. Professor Osmar Riehl (O.R.) **140**
Entrevistador: Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende (A.L.G.R.)
3. Professora Maria Rute Jácome de Campos Cavalcanti (M.R.J.C.C.) **148**
Entrevistador: Luiz César dos Santos (L.C.S.)
4. Professora Solange de Cássia Elias Passos (S.C.E.P.) **160**
Entrevistador: Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende (A.L.G.R.)
5. Professor Alcir Braga Sanches (A.B.S.) **167**
Entrevistador: Jake Carvalho do Carmo (J.C.C.)
6. Professor Iran Junqueira de Castro (I.J.C.) **178**
Entrevistadora: Alessandra Pessoa Coimbra (A.P.C.)

Perspectivas 195

Ingrid Dittrich Wiggers
Alessandra Pessoa Coimbra

Conjugando 197

Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*)

Vista aérea do Centro Olímpico (CO). No lado esquerdo superior aparece o Lago Paranoá; a via L4 aparece cortando verticalmente a fotografia. Veem-se, também, as quadras de esportes e os prédios do alojamento estudantil.



Fonte: Universidade de Brasília. Arquivo Central. AtoM UnB. Disponível em: <https://atom.unb.br/index.php/00038-03>.



Apresentação dos professores pioneiros

1. Professor Renato Garcia Nóbrega (*in memoriam*)

Por Paulo Henrique Azevêdo

O professor Renato Garcia Nóbrega foi um dos pioneiros da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade de Brasília (UnB), ao lado do professor William Passos, tendo chegado à UnB em 1969, bem antes da criação do curso de Educação Física.

Mérito acadêmico

Academicamente, realizou um feito notável, que foi o de introduzir disciplinas sobre gestão do esporte no currículo de graduação em Educação Física, em um momento em que esse conteúdo ainda não havia se consolidado na América do Norte e, tampouco, na Europa. A disciplina Fundamento da Administração no Desporto (FAD) possibilitava o acesso às bases teóricas da administração e da gestão do esporte, enquanto a disciplina Prática de Organização de Eventos Desportivos e de Lazer (POEDL) conduzia os discentes à aplicação dos conhecimentos anteriormente obtidos, planejando e realizando eventos relacionados ao ambiente esportivo. Foram disciplinas de uma área ainda em desenvolvimento, criadas em plena década de 1980, antecipando o que viria a ser uma tendência mundial. Tornou-se, assim, um dos precursores desse movimento no Brasil.

Hoje, sabemos a relevância da gestão qualificada para o desenvolvimento do esporte em qualquer nível, mas isso colocado em um curso de Educação Física há mais de 40 anos é realmente típico de um profissional estudioso e que entendia o impacto que ocorreria na formação dos alunos em nosso campo de atuação. O impacto foi tão grande que nos permitiu, atualmente, ter um dos currículos de Educação Física mais abrangentes na área de gestão do esporte no Brasil, podendo ser citadas as disciplinas: Administração em Educação Física; Gestão de Eventos em Educação Física, Saúde e Lazer; *Marketing* Esportivo; Direito Esportivo; Gestão Estratégica de Instalações Esportivas e de Lazer; Projeto de Extensão em

Educação Física – Gestão do Esporte; e Projeto de Pesquisa em Educação Física – Gestão do Esporte. Tudo iniciado com o trabalho do professor Renato Garcia Nóbrega.

Seguindo as suas convicções acadêmicas, publicou, pela Editora UnB, dois livros que são, até hoje, referências na área da gestão do esporte: *Organização de Eventos Esportivos nº 01 – Sistemas de Disputas*, em 1991; e *Organização de Eventos Esportivos nº 02 – Linguagem Esportiva, Estrutura e Normas de Redação de Regulamentos*, em 1992.

Utilizei e ainda utilizo, demasiadamente, essas obras em quase todas as atividades que desenvolvo. O livro que lancei em maio de 2021, *Gestão estratégica de eventos esportivos, técnico-científicos e de lazer*, traz uma singela homenagem ao professor Renato Garcia Nóbrega. No capítulo “Glossário”, expresse minha gratidão por tudo que o professor fez para o desenvolvimento da gestão do esporte.

Na área administrativa da FEF, o professor Renato foi chefe do então Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da Saúde (FS) da UnB, em duas oportunidades. A primeira vez, de 1985 a 1987, e a segunda vez, de 1989 a 1990.

Profissionalismo até após sua aposentadoria

Em 1994, fiz o concurso para docente da FEF, na área de Administração Esportiva, para ocupar a vaga deixada pela aposentadoria do professor Renato Nóbrega. Fui aprovado e classificado e o conheci numa situação em que ficou demonstrado o espírito altruísta elevado que ele possuía, justamente no momento em que entrei em exercício e me apresentava para um novo e complexo desafio, que seria o de prosseguir o excelente trabalho que o meu antecessor havia realizado. Estava no segundo dia de trabalho, quando recebi uma ligação telefônica do professor Renato Nóbrega, que se ofereceu para passar uma semana comigo e me apresentar todas as informações disponíveis e me entregar o material produzido em sua vida acadêmica. Esse foi um dos momentos de mais amplo aprendizado que tive e que me deixou muito mais preparado para iniciar a vida docente na UnB.

O professor Renato criou vários programas e projetos na área de administração e gestão na Educação Física, tornando-se referência no Distrito Federal (DF), no Brasil e em outros países. Também realizou um brilhante trabalho com a modalidade Handebol, na qual foi professor e técnico de várias equipes e seleções estaduais.

Professor Renato Garcia Nóbrega e sua família

Nasceu no Rio de Janeiro/RJ, em 22 de fevereiro de 1932. Foi casado por 59 anos com a Sra. Neuza Habib Nóbrega, com a qual teve três filhos, Renato Nóbrega Filho, Roberto Nóbrega e Ricardo Nóbrega, que lhe presentearam com sete netos. Viveu intensamente até o dia 7 de janeiro de 2018, próximo à comemoração de 86 anos de vida.

Agradecimento eterno

Quaisquer palavras não seriam suficientes para expressar a importância do professor Renato Garcia Nóbrega para a Educação Física e para a gestão do esporte. Cabe-me prestar homenagem, que deveria ter sido realizada em vida, destacando tudo o que ele representou e sua vida acadêmica exemplar em prol do nosso campo de atuação.

Contei com informações e imagens cedidas pelo professor doutor Roberto Nóbrega, também professor de Educação Física e filho do professor Renato Garcia Nóbrega.

Por Roberto Garcia Nóbrega

Meu pai, Renato Garcia Nóbrega

Renato Garcia Nóbrega, professor de Educação Física, nascido no Rio de Janeiro/RJ, em 22 de fevereiro de 1932, viveu intensamente até o dia 7 de janeiro de 2018, próximo à comemoração de 86 anos. Nos seus 85 anos de vida, mais precisamente 31.345 dias, 752.280 horas, foi casado com minha mãe, Neuza Habib Nóbrega, durante 59 anos. Tiveram três filhos: Renato Nóbrega filho, nascido em 30 de maio de 1960; Roberto Nóbrega, nascido em 29 de junho de 1961; e Ricardo Nóbrega, nascido em 15 de janeiro de 1969. Foi professor da Universidade de Brasília (UnB) por mais de 30 anos.

Criou vários programas e projetos na área de administração e gestão na Educação Física, tornando-se, com isso, uma das grandes referências e autoridades reconhecidas em Brasília, no Brasil e em outros países, sem que se possa dimensionar. Participou também, como professor e técnico, de várias equipes e seleções estaduais de Handebol.

Diante de tudo isso, não há palavras suficientes para que eu possa descrever a importância que meu pai teve para mim, para minha família, para a profissão, para muitos profissionais da Educação Física, além da poderosa influência que ele exerceu em minha vida, na da minha mãe e dos meus irmãos, sempre de forma muito positiva. Chegou também a influenciar as próximas gerações, começando por seus sete netos, que o admiram e sempre tiveram muito orgulho do vovô.

Um pai presente, uma luz que guia o peregrino durante sua longa jornada. Ajudava a escolher o melhor caminho, a oferecer o conforto e calor, dava abrigo e segurança nos momentos mais difíceis da vida, por ser a luz presente em minha vida. Um pai de verdade, com um coração tão preenchido de ternura e carinho, que o tornou realmente uma verdadeira obra de arte, inigualável em cuidado e parceria.

Muito obrigado por tudo, meu pai!

2. Professor William Passos (*in memoriam*)

Por Solange de Cássia Elias Passos

Primeiramente, gostaria de agradecer a oportunidade de participar da construção do memorial da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF/UnB) e de dizer que foi com muita emoção que aceitei o convite para apresentar meu esposo, William Passos, que foi professor da FEF/UnB.

Tentei aqui separar as questões pessoais das profissionais, mas não consegui, pois elas se entrelaçam. Por isso, optei por relatar os fatos à medida que eles vieram à memória. Falar de William Passos é reviver a década de 1960, quando nos conhecemos no casamento de seu irmão e, nesse mesmo dia, começamos a namorar.

Foi um momento difícil, porque ele morava no Rio de Janeiro/RJ e eu em Belo Horizonte/MG. Por isso, em 1968, decidimos nos mudar para Brasília, onde fizemos concurso para a Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) e fomos contratados. Em seguida, William foi convidado para integrar a equipe que estudava como implantar na UnB o Decreto nº 69.450, de 1º de novembro de 1971, que obrigava a prática da Educação Física em todos os níveis de escolaridade. Assim, iniciou-se sua caminhada na UnB. Foi contratado como orientador desportivo e, devido à sua experiência com natação no clube do Flamengo no Rio de Janeiro/RJ, ficou responsável pelos esportes aquáticos. Com a criação do curso de graduação em Educação Física na UnB, William fez concurso e foi contratado como professor do Departamento de Educação Física.

Para falar de sua atuação no Departamento de Educação Física (EDF/UnB) convidei o nosso caro colega, professor doutor Alcir Braga Sanches, que fez o seguinte relato:

“A participação do professor William Passos nas atividades fins da UnB deu-se pela docência na graduação de alunos do curso de Educação Física e na Prática Desportiva, disciplina obrigatória para todos os alunos da Universidade, na qual atuou como professor de Natação. Na extensão, foi técnico de natação das equipes representativas da UnB em competições regionais e nacionais. Nas atividades administrativas, participou ativamente em órgãos colegiados da Educação Física e da UnB, bem como em cargos de coordenação e chefia. Em termos pessoais, durante toda sua carreira, mereceu o respeito de todos os servidores da FEF, pelo seu comportamento transparente e sincero, sempre pautado na sua personalidade marcante”.

William foi um professor exigente em suas aulas e avaliações. Sua principal meta era formar um bom professor de Educação Física. O *feedback* positivo de seus alunos já no mercado de trabalho proporcionava-lhe segurança a respeito de suas convicções pedagógicas.

Na minha vida pessoal, William teve papel importante no meu crescimento profissional, pois ele me motivou a fazer o concurso e a me tornar professora do EDF/UnB. Viabilizou, também, minha ida para a Universidade de São Paulo (USP), onde concluí o mestrado em

Educação Física, o que era raro naquela época. Para isso, assumiu os cuidados dos nossos filhos ainda pequenos e as despesas da família, pois a UnB, naquela época, cortava 75% do salário dos professores que saíam para se qualificar.

Apaixonado pela natação, recebeu muitas homenagens e importantes troféus. A última homenagem foi em março de 2013, quando a FEF/UnB concedeu ao conjunto de piscinas do Centro Olímpico (CO) da faculdade o nome de Parque Aquático Professor William Passos. Foi um momento de grande emoção para toda nossa família, e deixo aqui registrado os meus agradecimentos e o de nossos filhos aos professores da FEF/UnB por essa homenagem que muito nos honrou e que, no meu entendimento, imortalizou o nome de William Passos na história da natação em Brasília.

Foram 40 anos de dedicação exclusiva à UnB, e seu trabalho foi sempre pautado pelo compromisso, pela dedicação e pela responsabilidade. Em 2008, com saúde debilitada, perdemos sua presença física. Entretanto, seu legado continua reverberando em muitos que tiveram a oportunidade de conhecê-lo.

3. Professor Antônio Carlos Alvarenga Balthazar

Por Aldo Antônio de Azevedo

Na presente apresentação, gostaria de registrar o prazer e a emoção de ter participado do projeto sobre a memória da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF/UnB), especialmente por ter sido o entrevistador do professor Antônio Carlos Alvarenga Balthazar, mais conhecido como Balthazar por todos os alunos daquela época, desde a década de 1970.

Conheci Balthazar durante a disciplina Basquetebol I, obrigatória, no curso de licenciatura em Educação Física, sob sua responsabilidade. Na ocasião, pude assimilar não só os conhecimentos básicos do esporte, mas algumas nuances da vasta experiência de Balthazar no que se refere às sequências pedagógicas para o ensino dos fundamentos técnicos. Foi meu primeiro contato com o basquete, pois, até então, só praticava futebol de salão (atual futsal). Pude apreciar, ainda, algumas das características marcantes do professor, como a seriedade na condução da disciplina, a preocupação constante com o ensino, o conteúdo básico, além do grande ser humano que sempre foi.

Balthazar sempre valorizou o interesse e a participação dos alunos na disciplina. As aulas, naquela época, aconteciam no ginásio do Centro Olímpico (CO). A pontualidade de Balthazar era diária e, por vezes, antes de iniciar a aula, pude apreciá-lo jogando duplas com alunos de Prática Desportiva (PD) ou da nossa disciplina. Comecei a jogar duplas e aprendi muito com a experiência da disciplina. Foi tão marcante esse aprendizado que, na disciplina Estágio Supervisionado, realizada em uma escola da então Fundação

Educacional do Distrito Federal (FEDF), escolhi o basquete como modalidade esportiva para minhas aulas.

Essa bagagem adquirida tem o lastro dos ensinamentos de Balthazar na minha formação. É certo que a prática constante aperfeiçoa os fundamentos de qualquer esporte, mas o princípio de tudo, seus detalhes técnicos, além da sensibilidade do mestre para com seus alunos, é a base de sustentação da confiança, segurança e formação geral de um futuro professor. Não há como não me lembrar de momentos pedagógicos, de observações e das percepções de um mestre em situações cotidianas de uma aula de basquete, até mesmo quando assistimos a jogos desse esporte.

Ressalto como marcante o fato de que fiz concurso para ingresso no então Departamento de Educação Física (EDF), atual FEF, exatamente para a vaga deixada por Balthazar, logo após sua aposentadoria. Sempre que nos encontrávamos no EDF, conversávamos um pouco sobre a profissão e sobre colegas que se formaram na UnB – onde estavam trabalhando na FEDF ou em outros locais. Ao ser aprovado no concurso, senti que ele valorizava o fato de ter tido um ex-aluno que estava ingressando na carreira universitária.

Antes de ser convidado para entrevistá-lo, fui informado de que ele havia me escolhido como seu entrevistador. Essa escolha só reforçou meu conceito sobre o professor e o ser humano, além das memórias que aqui descrevo. Antes, em alguns domingos, já havia encontrado Balthazar e sua esposa, na Igreja Santo Expedito na Asa Norte. Lembro que, após uma missa, conversamos brevemente sobre a FEF, sobre seu filho Rogério, meu ex-aluno, e sobre curiosidades, como o fato de ele gostar de violão e de ter estudado no Clube do Choro em Brasília.

A experiência da entrevista com Balthazar teve momentos de conhecimento, de histórias sobre a sua formação profissional, de volta ao passado, mas, acima de tudo, de emoção. A descrição acerca da sua formação em Educação Física em São Paulo até sua chegada a Brasília, em especial no EDF/UnB, demonstrou sua paixão pela área e o espírito de ser um dos pioneiros que “carregou o piano” no início de tudo. Pude perceber sua grande parcela de contribuição na construção do EDF nas entrelinhas das suas palavras e nos instantes em que se emocionou.

Como entrevistador, por trás de câmeras, por vezes, tive que quebrar um pouco o protocolo para me emocionar com a volta ao passado a partir das palavras de Balthazar. Após a entrevista, caminhamos até o alambrado do campo de futebol, ocasião em que contemplei o silêncio e ouvi algumas palavras que expressaram a saudade do grande professor Balthazar ao retornar ao CO, não mais do EDF, mas da FEF.

Termo esta apresentação entendendo que as trajetórias são mais ricas e determinantes em nossas vidas do que nossos pontos de chegada, como percebi ao entrevistar Balthazar.

4. Professor Osmar Riehl

Por Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende

Ao cursar a disciplina Atletismo, tive a oportunidade de conhecer o professor Riehl. No primeiro dia de aula, ele pediu que respondêssemos algumas perguntas sobre nossos interesses e expectativas em relação à Educação Física. Foi uma estratégia escolhida para nos fazer refletir sobre a nossa dedicação ao curso e, portanto, à futura profissão e também para buscar uma aproximação afetiva com os alunos. Não tínhamos noção do significado dessas reflexões até quando, depois de alguns anos, ele me mostrou a minha ficha e pude verificar como os apontamentos daquela época correspondiam às minhas escolhas profissionais e pessoais. Fiquei emocionado. Para completar, na impressionante biblioteca particular que tinha em sua sala, um dos itens guardados era o convite de formatura da minha turma. Uma relíquia que eu não tinha mais e que ele me ofereceu de presente. Gestos como esses mostram o carinho em relação aos alunos, algo que costuma passar despercebido no cotidiano.

O professor Riehl, para nós, correspondia à imagem de um esportista, pela sua forma física e pelo *fair play* que marca sua maneira de se posicionar. Quando se permitia uma atitude provocativa, logo em seguida, completava com um sorriso para equilibrar o clima e restaurar a afetividade. Lembro que tive que pesquisar para saber o que significava ter uma dieta ovolactovegetariana, uma opção alimentar que demonstrava o zelo dele pela saúde e o cuidado com seu corpo. Pouco tempo depois, terminei também optando por uma dieta sem carne vermelha, algo que reforçou a identidade entre nós. Por ocasião de uma viagem para aplicação de provas de capacidade física em algum concurso público, pedimos salada em um bom restaurante, e foi a primeira vez que provei tomate seco. É algo simples, mas que demonstra o quanto temos que aprender uns com os outros e como é bom compartilhar experiências entre amigos.

Além do envolvimento com as atividades docentes, Riehl também se mostrou disponível para assumir responsabilidades na gestão universitária. Foi chefe e subchefe de departamento, vice-diretor de faculdade e membro da diretoria da Associação de Docentes da Universidade de Brasília (ADUnB), funções que exigem dedicação e que não redundam em reconhecimento por parte da comunidade acadêmica. Quando soubemos que estava acometido de câncer, foi uma surpresa, pois era algo que não combinava com seu aspecto forte e saudável. Graças a Deus, conseguiu vencer a doença e seguir a vida normalmente, para alegria de seus familiares e de todos aqueles que se consideram seus amigos.

A oportunidade de entrevistar Riehl foi gratificante. Ele teve a preocupação de destacar alguns pontos de sua trajetória profissional, mas, ao longo da conversa, não conseguiu ficar preso às anotações e, às vezes, nem às questões formuladas. Dessa maneira, creio que, aos poucos, conseguimos conversar e recordar lembranças que fazem parte das nossas vidas.

Tive, também, a oportunidade de conviver com o Riehl como colega na Educação Física. Desde o meu ingresso, fui bem recebido pelos pioneiros. Ele, juntamente com o professor Iran, o professor Alcir e o professor William, sempre se dirigiu a mim com consideração. Mesmo quando passei a fazer parte do corpo docente da UnB, nunca perdi o respeito e a admiração por aqueles que foram meus professores na graduação. Eles também, sempre que surgia uma oportunidade, gostavam de destacar que tinham sido meus professores, a fim de demonstrar como a distância entre professores e estudantes é pequena. No entanto, isso não é privilégio exclusivo meu. Cheguei a ouvir de diversas pessoas na Reitoria da UnB, inclusive de reitores, que tinham sido seus alunos e que guardavam boas lembranças das atividades realizadas na Prática Desportiva (PD) no Centro Olímpico (CO) da UnB. Assim sendo, junto-me a todos que foram seus alunos para agradecer pela vida dedicada à Educação Física e à UnB. *Obrigado, Riehl!*

5. Professora Maria Rute Jácome de Campos Cavalcanti

Por Luiz César dos Santos

Maria Rute foi uma professora marcante na minha formação acadêmica e acredito que também na de muitos outros alunos. O que mais me lembro dela é a sua vitalidade, disposição e sua grande presença no então Departamento de Educação Física (EDF) da Universidade de Brasília (UnB). O primeiro contato com a professora foi durante a preparação para o desfile dos Jogos Universitários do Distrito Federal. Naquele momento, alunos e professores eram muito envolvidos nas competições universitárias, e a apresentação das equipes durante o desfile de abertura era muito importante, pois contava pontos para as universidades. Se não estou enganado, a UnB sempre foi a campeã do desfile enquanto a Professora Maria Rute estava à frente da nossa preparação. Era um momento de muita descontração e integração entre os alunos novos e os veteranos, porém com muita disciplina para decorar a coreografia coordenada pela fala empolgada da professora.

Uma grande defensora da dança dentro da Educação Física, a professora e bailarina Maria Rute travou muitas batalhas dentro do departamento para garantir um espaço adequado para as suas aulas. O sonho da sala específica para as atividades de dança só foi realizado no final de sua carreira. Até hoje, lembro-me do trabalho final que realizei na sua disciplina de Formação Rítmica sobre o ritmo nas atividades esportivas. Além de todo o aprendizado nessa disciplina, acredito ter incorporado da Professora Maria Rute a alegria da docência. Eu ficava ansioso pelas aulas de Formação Rítmica. A Professora Maria Rute era uma pessoa muito ativa e disponível para os alunos. Nas aulas, os conteúdos se misturavam com momentos de descontração, gritos empolgados da professora e ritmos musicais.

Além das atividades acadêmicas, a professora era muito envolvida em atividades comunitárias e de extensão. Utilizando o horário do almoço, ela coordenou um grupo de dança na UnB que chegou a fazer apresentações no exterior. Foi por meio desse grupo de dança (GEDUnB) que ela conseguiu realizar o sonho da construção da sala com tablado adequado para a prática da dança e para o desenvolvimento das aulas de Formação Rítmica no EDF.

Realizar a entrevista com a Professora Maria Rute foi uma oportunidade muito especial para lembrar boas memórias da minha formação. A conversa foi muito agradável e os temas fluíram, revelando seu entusiasmo e engajamento com a Educação Física. Além de recuperar passagens históricas do EDF, seus relatos reafirmam a alegria de ser professor.

Obrigado por fazer parte da minha história.

6. Professora Solange de Cássia Elias Passos

Por Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende

Falar sobre a professora Solange significa reviver boas lembranças de uma professora que marcou a minha formação como educador e que se tornou uma amiga querida. Tive a oportunidade de participar de suas aulas nas disciplinas que versavam sobre as dimensões pedagógicas da Educação Física. Estávamos na década de 1980 e, sob sua orientação, lemos *Educação Física cuida do corpo e mente*, *O que é Educação Física?* e *Educação Física humanista*, livros que foram chave na discussão sobre a crise de identidade da nossa área. Em suas aulas, as cadeiras eram colocadas em círculo, o debate das ideias era feito com o entusiasmo daqueles que queriam descobrir como poderiam contribuir para transformar o ensino da Educação Física nos mais diversos cenários institucionais. O compromisso com o reconhecimento da importância da Educação Física para o desenvolvimento infantil e de sua participação no currículo da educação básica são valores continuamente transmitidos em suas aulas.

Solange era uma professora que gostava de estar entre os alunos. Ao final da aula, nos reuníamos em sua sala para ver seus livros e continuar as conversas. O acesso aos materiais de estudo, naquela época, não era fácil. Mesmo assim, ela estava disposta a compartilhar seus livros e a nos estimular a ler e a enriquecer nossa formação. Essa disponibilidade também estava presente na maneira atenta e acolhedora com que ela ouvia nossas opiniões e argumentos. Ela tinha paciência de nos ouvir, não para nos contradizer, mas para entender nossos pontos de vista. Em seguida, apresentava novos argumentos que nos faziam refletir. Ao final, alguns pontos de divergência eram desfeitos e, quando menos esperávamos, já concordávamos com ela. As demais divergências eram acolhidas com respeito e com a sabedoria de quem sabe aguardar para que tiremos as nossas próprias conclusões ou de

quem está disposta a também aprender com os estudantes, afinal os professores não são donos da verdade.

Solange nos ajudou a construir a nossa identidade como educadores. Pelo perfil dos demais professores do então Departamento de Educação Física (EDF), era fácil perceber como determinadas discussões teóricas sobre a educação somente seriam possíveis a partir da iniciativa e da liderança que ela exercia sobre nós. Esse era o seu diferencial. Com outros professores, aprendemos Fisiologia, Administração, História, dança e esportes, mas sobretudo educação física escolar, que era um assunto para a Solange e para a Laura (responsável pelas disciplinas de Ginástica e de Psicomotricidade), que, além de serem muito amigas, guardavam cumplicidade acadêmica.

Solange fez parte do grupo de professores da Universidade de Brasília (UnB) que foi pioneiro na busca pela capacitação na pós-graduação, dedicando-se, no mestrado realizado na Universidade de São Paulo (USP), ao estudo da Aprendizagem Motora, área que gerou impacto sobre o ensino da Educação Física a partir da teoria do processamento de informações e do controle motor. Ao mesmo tempo que estava em sintonia com as modificações acadêmicas, também se dedicou à gestão universitária ao assumir a chefia do EDF. Creio que temos que conversar com ela sobre as barreiras que, com certeza, teve que superar para alcançar essas posições de destaque no meio universitário.

Ao se aposentar da UnB, Solange continuou envolvida com a formação de professores de Educação Física e deixou a sua contribuição em faculdades particulares que recorreram à sua experiência e a seus conhecimentos para o auxílio na construção do currículo e para a coordenação de novos cursos de graduação em Educação Física.

Ao ser recebido pela Solange em sua casa para realizar a entrevista, revivi as lembranças das confraternizações entre os amigos da UnB que ela e o professor William Passos tinham prazer em nos proporcionar, o que me fez refletir sobre tudo que temos em comum: amigos que compartilhamos, recordações do que vivemos, sonhos que nos esforçamos para que se tornassem realidade, conhecimentos com os quais nos identificamos e admiração recíproca.

Fiquei feliz em poder contribuir para o registro, mas, principalmente, para o reconhecimento da valiosa contribuição desses professores pioneiros da Educação Física da UnB. Dentre eles, a Professora Solange de Cássia Elias Passos, com certeza, é uma das protagonistas. Precisamos dar o devido destaque ao legado intangível que nos deixaram.

7. Professor Alcir Braga Sanches

Por Jake Carvalho do Carmo

Apaixonado por futebol, foi goleiro profissional do Olaria Atlético Clube do Rio de Janeiro/RJ. Aos 21 anos, foi jogar no Goiás Esporte Clube, onde se apaixonou pelo Centro-Oeste. Com sua visão vanguardista, procurou sua formação na Escola Superior de Educação Física de Goiás (Esefego). Logo após a conclusão do seu curso, tornou-se professor dessa universidade, em 1993. Em 23 de janeiro de 1974, ingressou no quadro de professores da Universidade de Brasília (UnB). Foi aprovado no concurso para ministrar a disciplina Handebol e, é claro, Prática Desportiva. Nesse período, as disciplinas de Prática Desportiva eram obrigatórias para todos os cursos da universidade, gerando grande demanda de professores. Gostaria de contextualizar esse momento, pois foram os primeiros anos de existência do curso de Educação Física da UnB. O primeiro vestibular foi em julho de 1972. A UnB tinha um ciclo básico obrigatório para os alunos, sendo a disciplina de Handebol ofertada pela primeira vez só em 1974, sob a orientação do professor Alcir. Nesse momento histórico da Educação Física, a correta execução dos movimentos era imprescindível para a aprendizagem. Para o ingresso no curso de Educação Física, era obrigatória a aprovação em teste físico. O professor Alcir foi um excelente executante, porém nunca se acomodou.

Em busca do academicismo, fez várias especializações: especialização em Técnica Desportiva de Futebol, na Faculdade de Educação Física de Santos; especialização em Handebol, na Universidade de São Paulo (USP); e especialização em Fisiologia do Exercício, na UnB. Na década de 1980, os cursos de mestrado eram escassos. No Centro-Oeste, então, eram inexistentes. Não medindo esforços, foi para São Paulo continuar sua formação, concluindo, em 1989, o mestrado em Educação Física (Conceito Capes 7), na Universidade de São Paulo (USP). Sua dissertação foi intitulada *Estágio de desenvolvimento da habilidade de arremessar em estudantes*. Ele foi orientado pelo conceituado professor Go Tani, ícone da Educação Física. Não satisfeito, em 2004, realizou seu doutorado em Ciências da Saúde (Conceito Capes 5), na UnB. Seus estudos geraram a tese *Influência dos fatores de estresse em atletas de futebol do Distrito Federal*, sob a orientação de Hiram Mario Valdes Casal, professor cubano com vasta experiência em Educação Física.

O professor Alcir é reconhecido por suas inúmeras contribuições para o desenvolvimento da Educação Física na universidade. Dentre elas, ocupou o cargo de subchefe do Departamento de Educação Física (EDF), de 1977 a 1979. Teve como chefe o professor Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*), um dos membros mais conceituados da Educação Física na UnB. Com a experiência adquirida, foi eleito chefe do departamento em 1979. Sua aceitação foi tamanha que foi reconduzindo ao cargo, terminando seu mandato em 1983. Foi o chefe de departamento mais jovem. Em 1987, tornou-se coordenador do curso, posição que ocupou até 1991.

Outra grande colaboração, em parceria com o professor Iran Junqueira de Castro, foi a criação da Faculdade de Educação Física (FEF). Eles defenderam a especificidade da Educação Física em relação à Medicina, à Enfermagem, à Fisioterapia e à Nutrição. Assim, em 1997, o Reitor Timothy Martin Mulholland convenceu-se da necessidade da separação da Educação Física da Faculdade de Ciências da Saúde (FS) e enviou o projeto para a análise do Consuni, mesmo contra algumas opiniões. A criação da FEF se deve a esses visionários.

Na faculdade, o professor Alcir assumiu, mais uma vez, o cargo de coordenador do curso, de 1997 a 2001, e de coordenador de extensão, de 2001 a 2005. Foi membro de colegiados superiores, como Câmara de Ensino de Graduação, Câmara de Extensão, Cepe e Consuni. Foi diretor da Diretoria de Desenvolvimento Social do Decanato de Assuntos Comunitários. Com sua visão futurista, foi um dos líderes do projeto de implantação de ensino a distância em Educação Física. Foi coordenador do curso de licenciatura em Educação Física da Pró-Licenciatura e da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UnB, de 2005 a 2015. Graças às experiências adquiridas nesses anos de ensino a distância, as adequações para as aulas remotas exigidas na pandemia foram muito mais brandas para os professores da faculdade.

Fanático pelo Goiás Esporte Clube, foi um dos maiores administradores da UnB. Em 11 de fevereiro de 2015, aposentou-se com a certeza de sempre ter lutado pelo desenvolvimento da Educação Física.

Muito obrigado, professor Alcir, pelas suas contribuições e lições deixadas.

8. Professora Maria Helena Siqueira (*in memoriam*)

Por Ingrid Dittrich Wiggers e Alessandra Pessoa Coimbra

Maria Helena, filha de Eduardo José de Siqueira e de Antônia Cabral de Siqueira, mãe de Luana Siqueira Reis e de Ivan Siqueira Reis, nasceu em 23 de dezembro de 1943, em Corumbáiba, cidade do interior de Goiás. Estudou o primário no Ginásio Imaculada Conceição de Tupaciguara/MG (de 1951 a 1954) e no São José em Goiânia/GO (de 1955 a 1958). Formou-se em Técnico em Contabilidade, pela Escola Técnica 5 de Julho, em Goiânia/GO (de 1959 a 1961), e graduou-se em Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás, Esefego/GO (de 1963 a 1965). Especializou-se em Técnica Desportiva e Treinamento em Voleibol, pela Universidade de São Paulo (USP), em 1971, e em Metodologia do Ensino Superior, pela Universidade Federal de Goiás (UFG), com auxílio da Capes, em 1975.

Como atleta de Voleibol, nos anos 1960 e 1970, participou do XIX Jogos Universitários Brasileiros, em Salvador/BA, em 1968, e do XXI Jogos Universitários Brasileiros,

em Brasília/DF, em 1970, atividade que desempenhou com muita garra, determinação e sucesso. Como técnica de Voleibol, presidiu a Comissão Organizadora do II Jogos Universitários Brasileiros de Estudantes de Educação Física (Jubeef), em 1966, 1969 e 1972. Já no Distrito Federal (DF), a Professora Maria Helena foi juíza de atletismo e de natação durante o XII Jogos Estudantis do DF, em 1972; participou da eliminatória da Corrida de São Silvestre pelo Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação (Defer/DF), em 1973; atuou como juíza da competição de ginástica rítmica desportiva no XVI Jogos Estudantis do Distrito Federal, em 1976; e participou do torneio de voleibol em comemoração ao aniversário de Brasília, em 1977. Maria Helena foi aprovada em primeiro lugar no concurso público da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), em que lecionou de 1972 a 1974, até ingressar na UnB em 1974, no primeiro concurso público para docente da Educação Física.

A Professora Maria Helena atuou na UnB ao longo de 17 anos. Considerando sua trajetória como atleta, era responsável pela disciplina Voleibol, tendo contribuído decisivamente para a prática dessa modalidade no âmbito da formação de professores e técnicos, bem como em competições esportivas. Sua figura repercutia a elegância das atletas femininas de vôlei. Sobretudo, era admirada pela organização e pela busca pelos limites da perfeição no ensino, na pesquisa e nas diversas atividades de extensão que participou como professora e coordenadora.

No Departamento de Educação Física da UnB, Maria Helena foi a primeira mulher a ocupar a chefia (de 1983 a 1985), o que representou uma experiência marcante em sua carreira, somando-se às outras atividades de gestão assumidas anteriormente, como, por exemplo, a chefia da Seção de Recreação da Divisão de Educação Física do Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação do Defer/DF, em 1972, e a coordenação do Centro Estadual do Programa de Apoio aos Profissionais da Saúde (Paps), em Brasília/DF, em 1988. Aposentou-se em 1995 para cuidar dos filhos. E, como bem encerrou sua entrevista, em 2005, “Foi assim, uma história”.

9. Professor Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*)

Por Helena Pessoa Cantarino

Escrever sobre o Mariozinho é, para mim, um prazer. Foi uma felicidade muito grande ter participado de sua vida dinâmica e cheia de aventuras.

Mostrou-se uma pessoa correta, alegre, metódica, trabalhadora e guerreira em busca de seus ideais. Foi uma pessoa simples, procurou sempre ajudar seus próximos e demonstrou, com suas atitudes e ideias, um exemplo de vida digna.

Na área do esporte, foi atleta, treinador, professor, dirigente desportivo, ministrante de diversos cursos no Brasil e nas Américas do Norte e do Sul, sempre se envolvendo com

pesquisa, estudo e ensino. Um dos seus sonhos educacionais era incluir a Educação Física já nas primeiras séries de escolarização.

Fora das pistas de atletismo, foi um voraz leitor e apaixonado escritor de livros, revistas, jornais e relatórios de viagens. Irrequieto viajante, viajou por vários países da Europa, das Américas do Norte e do Sul, e pelas regiões gélidas da Groenlândia, Islândia e Antártica. Aficionado por fotografia, estudioso de Genealogia, de Malacologia e de documentação bibliográfica, aventureiro no paraquedismo, apaixonado pela natureza, por cães, gatos, cobras, jacarés e aranhas e poeta de coração.

Foi um pesquisador nato, um estudioso por vocação e um historiador de mão-cheia. Nossa família, que constituímos com cinco filhos, vive hoje em sua memória. Agradecemos, saudosos e orgulhosos, a sua companhia. Mariozinho perpetua-se em seu legado profissional, na memória de seus atletas e nas inesquecíveis lembranças em nossos corações.

Que Deus o tenha em seu reino de luz e paz!

10. Professor Iran Junqueira de Castro

Por Alessandra Pessoa Coimbra

Iran Junqueira de Castro, filho do professor de Educação Física Chrysogono Paulo de Castro e da professora e pedagoga Maria Ignês Junqueira de Castro, seguiu a carreira do pai, assim como outros quatro irmãos do total de sete filhos do casal. Licenciou-se em Educação Física pela Universidade de São Paulo (USP), instituição em que também concluiu o mestrado. Obteve o título de doutor em Ciências do Exercício pela *The University of Iowa* e de especialista em Basquetebol, Natação, Metodologia do Treinamento e Fundamentos Científicos de Educação Física. Foi o primeiro a receber o título de Professor Emérito da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (UnB) e, atualmente, é o único professor pioneiro do curso de Educação Física ainda na ativa.

A vida acadêmica do professor Iran Junqueira de Castro funde-se com a própria história do curso de Educação Física. É professor titular da UnB desde 31 de janeiro de 1974, ano em que foi criado o Departamento de Educação Física, que funcionou por 23 anos sob responsabilidade da Faculdade de Ciências da Saúde (FS), até ser extinto com a criação da Faculdade de Educação Física (FEF), em 21 de janeiro 1997.

Participou ativamente da criação da FEF e atuou intensamente nos primeiros anos de funcionamento do curso. Foi diretor por dez anos, participou da criação do curso de pós-graduação e ainda protagonizou o lançamento do curso a distância de licenciatura em Educação Física, no qual exerceu as funções de coordenador, por 11 anos, e de diretor de ensino de graduação a distância do Decanato de Ensino de Graduação da UnB, de 2014 a 2016.

Conheci o professor Iran no final de 2005, em uma visita sua à minha faculdade como membro de uma comissão de reconhecimento de cursos de graduação em Educação Física. A pedido do coordenador do curso, às vésperas da colação de grau, apresentei meu trabalho de conclusão de curso ao professor Iran para que ele conhecesse a forma e a estrutura de orientação da tão temida monografia.

À época, eu já era professora concursada da Secretaria de Educação há dez anos e era contratada da rede privada de ensino há cinco anos, porém sem formação específica na área de Educação Física. Eu estava muito feliz com a conclusão do curso, e a ideia inicial era seguir nos dois empregos até a aposentadoria, como a grande maioria dos professores do interior.

Ao analisar a monografia, o professor Iran elogiou o meu trabalho e sugeriu que eu o transformasse em um projeto de mestrado e prosseguisse com meus estudos. Até então uma ideia muito distante, inspirada pelas palavras encorajadoras do professor Iran, passei a sonhar com o mestrado na FEF, mesmo sabendo que seria um anseio muito difícil para uma professora graduada aos 30 anos, mãe de duas crianças pequenas, com dupla jornada de trabalho. No entanto, não me perdoaria se não tentasse.

Diante dessa nova perspectiva, me matriculei como aluna especial do mestrado da FEF/UnB para conhecer a realidade de uma universidade federal e, no semestre seguinte, participei da seleção do mestrado e fui aprovada. Logo no início do curso, fui convidada para ser tutora no curso de graduação a distância. Além do auxílio financeiro que me ajudou a custear as frequentes viagens entre Minas Gerais e o Distrito Federal em busca do título de Mestre em Educação Física, a tutoria me deu a oportunidade de aprender o funcionamento de um curso de EDF na modalidade a distância diretamente com o professor Iran, meu coordenador.

Desde então, não parei mais. Atuei como tutora e supervisora e realizei diversas parcerias de trabalho no ensino a distância com o professor Iran. Concluí o mestrado e voltei para a minha cidade, ainda como tutora, onde me tornei docente e coordenadora do curso da faculdade em que me formei. Em menos de dois anos, retornei à UnB determinada a obter o título de doutora. Como o curso ainda estava em construção na FEF, ingressei como aluna especial na Faculdade de Educação (FE) e, posteriormente, fui aprovada no curso de doutorado, mudando-me definitivamente para Brasília com meus filhos, que estavam se preparando para o ensino médio e para o vestibular.

Assim que soube que eu estava no doutorado em Brasília, o professor Iran me convidou para assessorá-lo na Diretoria de Graduação a Distância da UnB, época em que passamos a cuidar dos projetos e da avaliação de todos os cursos de graduação na modalidade a distância. Os inúmeros desafios e responsabilidades confiados a mim foram todos superados com o apoio inestimável do professor Iran, meu colega de trabalho e agora grande amigo. Ao término desse trabalho, ainda durante o doutorado, fui coordenadora pedagógica da Educação Física a distância na FEF em parceria com o professor Iran, coordenador do curso. Após a conclusão do doutorado, dei início ao pós-doutorado com a proposta de delinear

a trajetória histórica da FEF nos primeiros anos de sua implantação e funcionamento na UnB. Com esse projeto, mais uma vez, o destino me colocou em contato com professor Iran Junqueira de Castro.

Hoje, meu sentimento é de gratidão por todos que me incentivaram nessa jornada acadêmica, em especial por esse professor pioneiro que, desde o primeiro contato, fez-me acreditar que eu era capaz. Um grande amigo que a academia me deu, sempre muito gentil, cujos principais atributos são a generosidade e o companheirismo e que, acreditem, ainda consegue tempo para ser atleta da Seleção Brasileira master de basquete. Um campeão! Professor emérito, respeitado e admirado por todos. Um educador que sempre oferece palavras de carinho e elogios quando encontra seus colegas.

Fiz este breve relato para agradecer ao professor Iran, demonstrar a força que a palavra de um(a) professor(a) pode ter na vida de um(a) estudante e, principalmente, ressaltar as consequências de você acreditar (ou não) no que ele(a) lhe diz. Não interessa a idade ou nível de formação do(a) estudante. Se o(a) professor(a) acreditar que você é capaz, confie e vá à luta. Por mais difícil que possa ser a jornada, você vencerá. Esse aprendizado eu levarei para o resto da minha vida e, por isso, eu aconselho: sempre que um(a) estudante te procurar, dê a devida atenção a ele(a) e pense com cuidado antes de falar, porque ele(a) pode acreditar em você.

Por fim, gostaria de relatar que, por estar à frente deste trabalho de histórias e memórias como pesquisadora e não como entrevistadora, eu não seria a pessoa escolhida para essa tarefa histórica de entrevistar o professor Iran. No entanto, o destino quis que eu ficasse mais uma vez frente a frente com esse pioneiro, para que eu pudesse registrar aqui sua importância na minha formação profissional e na de tantos outros universitários que, assim como eu, acreditam na Educação e na Educação Física. Com muita admiração e gratidão, tive a honra de entrevistar o professor Iran Junqueira de Castro, com quem aprendi a olhar nos olhos ao falar e a agir sempre com intencionalidade na vida pessoal e profissional. Afinal, nossas palavras, gestos e atitudes podem mudar vidas.

Aos mestres, com carinho

História e memória da Educação Física na Universidade de Brasília

O livro expõe uma produção historiográfica acerca da Faculdade de Educação Física, tendo como objetivo desenhar uma linha do tempo com acontecimentos que marcaram o período que antecedeu sua criação. Além disso, buscou mapear os professores de Educação Física pioneiros, assim considerados porque participaram dos primeiros anos de atividade da UnB.

A trajetória histórica da educação física, esporte e lazer na UnB é fruto de um empreendimento coletivo de mais de 50 anos, em que os professores pioneiros tiveram protagonismo. A presente obra é dedicada a eles, tendo sido composta por entrevistas realizadas primeiramente em 2005 e, posteriormente, entre 2018 e 2019. Visite o site <https://cemefef.unb.br/> e acesse outras fontes históricas.

EDITORA
UnB 60

